

PINGUINS

SANTIAGO DO CHILE, Março (Pela Panair do Brasil). Nossa primeira linha de defesa está... na terra dos pinguins. Não tenho lido os jornais do Brasil e não sei se os responsáveis pela defesa nacional já deram conta disto. Os chilenos já.

O caso é que um telegrama de Londres, de 6 do corrente, transmitiu a notícia do "Daily Sketch", segundo a qual a Grã-Bretanha experimentará sua primeira bomba de hidrogênio nas vizinhanças do Polo Sul. Isso coincidiu com um protesto do governo inglês por haver o Chile instalado a quarta base chilena na Antártida, na Baía do Pêndulo, Ilha da Decepção. O governo do Chile re fugou o protesto e pediu ao seu embaixador em Londres para informá-lo sobre a notícia do "Daily Sketch"; até agora não teve resposta.

O radiologista chileno Isidoro Lifschitz, declara: "os efeitos imediatos que produziria uma explosão atômica na Antártida seriam a destruição total da fauna dessa região, o rompimento da estrutura dos gelos e modificações pronunciadas das condições climáticas. Os peixes alcançados pelas radiações contaminariam o resto da fauna marítima, perdendo-se, dessa maneira, uma importante fonte de alimentação. Só o fato de tocar em um peixe irradiado ou de se aproximar dele provocaria a irradiação das pessoas... Tudo o que se fizer na Antártida se transladará inevitavelmente para a América do Sul, e nós, os chilenos, padeceremos os mais terríveis sofrimentos".

O engenheiro geógrafo Pablo Ihl, que tem feito expedições à Antártida, não é mais tranquilizador: "A Antártida sempre foi considerada como um gigantesco ventilador, que purifica a atmosfera dos continentes próximos. As partículas radioativas de uma explosão dessas subiriam a mais de 10 mil metros de altura. Ali seriam colhidas pelos ventos que sopram para o Norte, no sentido dos meridianos. Do estreito de Drake seriam levadas de forma ciclônica sobre a Patagônia, de onde contaminariam os mares e terras imediatos. Justamente com o vento sul, essas partículas seriam levadas para o norte do território nacional, onde os ventos alísios e contra-alísios fariam repetir sua ação nefasta sobre os homens, animais e plantas de nosso país. É impossível dizer precisamente até onde se estenderia a catástrofe se os ingleses fizessem explodir sua bomba de hidrogênio no "gigantesco ventilador" da Antártida, que, então, ao invés de limpar, envenenaria o ar, a terra e o mar chilenos".

Acrescenta-se ainda que a famosa corrente de Humboldt, que sobe pela costa do Chile e do Peru, traria peixes contaminados que contaminariam os outros.

Ora, no Brasil — pelo menos até Cabo Frio — também temos águas frias que vêm do Sul, e que no último verão trouxeram pinguins até Ipanema. Onde chega um pinguim não pode chegar a água contaminada? E que dizer do vento sul? Acho que os chilenos têm razão: devemos sugerir ao governo de Sua Magestade que lhe ficaria mais perto, mais barato e mais "bem" fazer explodir sua bomba no Polo Norte, onde não há pinguins e, sobretudo não há perigo de contaminar nossa gente, a começar, santo Deus! pelos brotos do Arpoador.

R. B.

26/3/55

249